



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A alienação ambiental 4

As imagens da tragédia do Rio Grande do Sul continuam a nos atingir de uma maneira devastadora a cada vez que olhamos para a tevê. Claro, em primeiro lugar, deve ser providenciado o socorro e o amparo para o povo gaúcho. É um estado que ficou submerso e exigirá muitos bilhões para ser reconstruído.

Alguns argumentam que não é hora de buscar os culpados. Mas, sim, é precisamente o momento ideal para se apurar as responsabilidades. Porque essa é uma tragédia mais do que anunciada pelos cientistas. No entanto, apesar dos alertas,

os governadores, a classe política e os empresários do agronegócio têm tomado decisões ou têm se omitido em uma direção que contribui muito para os desastres climáticos.

Os exemplos pululam. Em que pese o caos com as enchentes do ano passado, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, não tomaram nenhuma providência para fazer a manutenção do sistema de diques e muros, com uma extensão de 86 quilômetros na capital gaúcha.

Embora sereno, o governador é um fanático na ideologia do Estado mínimo e em promover o desmonte sistemático das instituições que poderiam proteger os cidadãos de eventos como o que assolou e ainda assola o Rio Grande do Sul. Já

imaginaram o alcance da tragédia humanitária e social se não existisse o SUS durante a pandemia da covid? É bonita e necessária a solidariedade da sociedade civil, mas é o Estado que tem condições de amparar a população em situações dramáticas como a que vive o Rio Grande do Sul.

Ambos, governador e prefeito, não têm a seu favor o argumento da surpresa. No ano passado, as tempestades devastaram o Rio Grande do Sul. E, no entanto, eles não tomaram nenhuma providência: "O sistema falhou, na minha percepção, por falta de manutenção, mas isso nós temos de estudar depois e avaliar, só depois do sistema voltar ao normal, já a nossa vida, essa nunca mais deve voltar ao normal", afirmou o diretor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade do Rio Grande do Sul, Joel Goldenfum, em entrevista

ao repórter Henrique Lessa, publicada no **Correio**.

E os problemas não se limitam a esse aspecto técnico fundamental de proteção. Na era de mudanças extremas no clima, o governador do Rio Grande do Sul liderou ações no sentido da flexibilização das leis de proteção a áreas ambientais em vez de criar programas para a restauração florestal. Nós vimos os resultados da flexibilização ambiental na Amazônia, em Mariana e em Brumadinho.

Embora não possam resolver todo o problema, as áreas florestadas são importantes para conter a avalanche de água das chuvas, que será cada vez mais frequente. É preciso lembrar que o Pampa é um dos biomas mais devastados do país. Teve um desmatamento de 27,2 mil km² de 2021 para 2022.

E, como se não bastasse, em um ato de total irresponsabilidade, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou por 38 votos a 18 um projeto de que reduz a proteção ambiental nas chamadas "áreas não florestais", como campos nativos da Mata Atlântica, Pantanal e Caatinga.

Todos os que agem com essa insciência contribuem para desastres climáticos como o que está ocorrendo no Rio Grande do Sul. Não entenderam que a questão ambiental não é de esquerda ou de direita; é da nossa sobrevivência no planeta.

O Congresso Nacional deveria, neste momento, estar promovendo debates com os cientistas para saber da gravidade do que está acontecendo. Quanto mais as excelências recusarem os alertas da ciência maiores serão os desastres ambientais.

TRAGÉDIA NO SUL

Diante da calamidade causada pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul, diversas organizações estão mobilizadas para receber donativos e entregar itens à Base Aérea de Brasília. A Polícia Militar do DF reuniu a arrecadação feita em 36 batalhões, ontem

PM chega a 100 toneladas de doações

» GIULIA LUCHETTA

Os brasilienses seguem sensibilizados pela tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul. Na Base Aérea de Brasília (BABB), não param de chegar carros entregando doações. Ontem, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) descarregou 100 toneladas de materiais arrecadados nas diferentes unidades.

O Pátio do Quartel do Comando Geral (QCG) da PMDF reuniu, no Setor Policial Sul, 36 batalhões para realizar um comboio de entrega de donativos na Base Aérea de Brasília. Em solenidade realizada ontem, em frente ao Palácio Tiradentes, a comandante-geral, coronel Ana Paula Barros Habka, afirmou que, em quatro dias de arrecadação em todas as unidades da corporação, foram coletados materiais, como roupas e mantimentos.

"Este é um momento de muita consternação e tristeza pelo que a população do Rio Grande do Sul está passando. Neste ato, agradeço

à toda comunidade do DF, e a todos os policiais que contribuíram para que chegássemos a 100 toneladas de doações recolhidas. Confesso que não imaginei que chegaríamos a tanto em somente quatro dias de campanha. Com essa demonstração, o DF vai ajudar a acalantar uma parte dessas pessoas que estão em tanto sofrimento", declarou a coronel.

Ao todo, 90 veículos se deslocaram para entregar as doações na FAB, sendo 21 vans, sete caminhões, 27 ônibus e 35 viaturas. O descarregamento foi realizado em espaço reservado da base aérea, com a ajuda de todos os agentes. As unidades da PMDF continuam recolhendo doações, mas as próximas entregas ficarão a cargo de cada unidade.

Palavras de carinho

Chama atenção, neste movimento, os exemplos de carinho. Caixas entregues ao Sesc Mesa Brasil, desenhadas por crianças,

Giulia Luchetta/CB/DA Press



PMDF entregou à Base Aérea de Brasília, ontem, 100 toneladas de doações em comboio de 36 batalhões

arrancaram lágrimas dos colaboradores, que ficaram tocados com as mensagens escritas em canetinha: "Estamos com vocês".

Cláudia Vilhena é gerente da rede privada de bancos de alimentos Sesc Mesa Brasil no DF e relata a comoção gerada pelas mensagens escritas pelos doadores. "Hoje (ontem), recebemos uma caixa com um coração escrito 'RS'. Era nítido que se tratava da letra de uma criança. Ela escreveu, em vermelho: 'I love you', 'coragem', 'força', várias palavras de incentivo. Com

o cuidado que foi preparada, eu nem abri a caixa, para que quem receba pegue assim, com todas essas mensagens", ressaltou. "Quando pegamos esse recado, com esse carinho, é muito bacana. Sabemos que tem todo um amor envolvido para entregar a doação a quem vai receber. Principalmente porque essas pessoas estão recebendo isso no momento mais difícil da vida delas", completou Cláudia.

A gerente do Sesc Mesa Brasil explica que a rede se trata de um banco de alimentos privado com

foco no combate à vulnerabilidade alimentar no país. São 95 pontos de distribuição no Brasil. Só no DF, 356 instituições são atendidas, o que representa 123 mil pessoas contempladas mensalmente. "Toda vez que há uma necessidade, uma situação de catástrofe, o Sesc Mesa Brasil entra na corrente de ajuda nacionalmente", destacou. Nesses casos excepcionais, a rede coleta todo tipo de doações, fazendo o trabalho de triagem antes das cargas serem entregues na base aérea.



Confira pontos de arrecadação e itens recomendados pela Defesa Civil do RS

A campanha de arrecadação começou na última segunda-feira. A partir do dia seguinte, os colaboradores da rede começaram a trazer os donativos para a central, no SIA Trecho 4. De acordo com Cláudia, desde o início da campanha, o Sesc Mesa Brasil entregou cerca de 40 toneladas de doações. "Buscamos os materiais em todas as unidades do Sesc-DF, duas vezes ao dia. É impressionante a adesão da população do DF", assinou. Ela ressaltou, ainda, que, enquanto houver necessidade, a arrecadação continuará.

Colaborador do Sesc 504 Sul, Gilson Bispo de Araújo, 42, decidiu ajudar os animais resgatados das enchentes no sul. Ele doou 10kg de ração para gatos em uma ONG animal do Gama que fez o trâmite para o estado. "Muitas vezes, os animais resgatados acabam passando despercebidos. Vi a dificuldade das pessoas que fazem trabalho social em prol dos animais, então me solidarizei", afirmou o educador físico.

Cesta básica a preço de custo para os gaúchos

» HELENA DORNELAS

Em nova ação solidária aos moradores do Rio Grande do Sul atingidos pelas enchentes, o Atacadão Dia a Dia anunciou que todas as lojas da rede estarão vendendo água mineral sem gás, de todas as marcas e embalagens; cestas básicas de 14,

15 e 16 itens; além de rações para cães e gatos, a preço de custo. Ação começou ontem e vai até amanhã.

O atacadista doou cerca de 40 toneladas de alimentos e água para a população atingida pelas enchentes. Os itens foram encaminhados pela Força Aérea Brasileira (FAB) na última quarta-feira. "Após

as doações, recebemos pedidos de clientes para que pudesse ser comprado produtos a preço de custo para as doações", apontou Jose Leandro Assis, diretor-executivo da rede. "A partir disso, 100% das lojas estarão vendendo os kits de cesta, água mineral sem gás e ração a preço de custo", acrescentou.

Além disso, todas as unidades do Dia a Dia são pontos de coleta de doações e os donativos recebidos estão sendo destinados à Base Aérea de Brasília, onde terão como destino as famílias desabrigadas. "O cliente pode fazer a compra a preço de custo e colocá-la para doação nas lojas", comenta Assis. Ainda assim, o diretor acrescenta que as coletas também são de itens não comprados nas lojas. "Acima de tudo, o Dia a Dia quer ajudar nossos irmãos gaúchos e é muito bonito ver a solidariedade dos brasilienses entrando em grandes filas para doar", ressaltou Assis.

Divulgação



Equipe do Atacadão Dia a Dia: ação para ajudar as vítimas gaúchas

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10 de maio de 2024

» Campo da Esperança

Alcina de Alcântara Novas Campos, 91 anos
André Sousa de Carvalho, menos de 1 ano
Clayton Leite Magalhães, 52 anos
Geny Beserra da Silva, 89 anos
Gracy Alves de Oliveira, 95 anos
Jeová de Freitas Rodrigues, 71 anos
Leonardo Henrique Alves Bezerra, 35 anos
Marco Antônio Frazão, 53 anos
Mariene Silva Santos Coelho, 66 anos

» Otávio Silva, 95 anos

Sivani Antônio da Silva, 81 anos
Vicentina Inês Lopes Fideles, 72 anos

» Taguatinga

Ângelo Censofilo Cosmo Queiroz, 52 anos
Arlindo Pereira Lisboa, 89 anos
César Willyam Silva Diniz, 65 anos
Estácio Pereira dos Santos, 89 anos
Eva Maria Gonçalves Araújo, 80 anos
Irani Martins da Nóbrega, 69 anos

Jandira Luiz Machado, 71 anos

Jéssica Cristina Guimarães Santana de Queiroz, 36 anos
José Araújo de Sousa, 81 anos
José de Jesus, 79 anos
José de Maria Caldas, 78 anos
Maria das Dores Vilela Dias, 75 anos
Maria de Fátima Gomes de Freitas, 68 anos
Maria do Carmo da Silva Araújo, 85 anos
Maria José Fidelis de Oliveira, 75 anos
Nilson Fernandes da Silva, 50 anos

» Gama

Anita Ribeiro da Silva Martins, 85 anos

Ana Beatriz de Almeida Alves Martins, menos de 1 ano

Anna Lívia Alencar Marinho Flauzino Beira, 1 ano
Cleonice de Sousa Nascimento, menos de 1 ano
Deiziellen de Paula Brito, menos de 1 ano
Ezequiel Volines de Carvalho, menos de 1 ano
Geraldo da Costa Moreira, 82 anos
Helton Claudino Pereira, menos de 1 ano
Jéssica Rodrigues de Araújo, menos de 1 ano
José Carlos Ferreira Rodrigues, 55 anos

Luciana de Matos Pereira, menos de 1 ano

Mário Rodrigues Pinto, 65 anos
Micael Pereira Nery, menos de 1 ano
Thatyellen Juliane Silva Pereira, menos de 1 ano

» Planaltina

Aguida da Conceição, 91 anos
Ednalva Santos Dias, 73 anos
Efigênia Maria de Jesus Silva, 70 anos
Fernando Husani Sousa Trindade, 2 anos
Luzia Rodrigues Ferreira, 81 anos

» Brazlândia

Lucas Francisco de Moura, 89 anos
Valdenice Ferreira Calado, 77 anos

» Sobradinho

Alcina de Araújo Santana, 82 anos
Maria da Paixão Marques, 68 anos
Maria José Gomes Aprigio, 50 anos

» Jardim Metropolitano

José Medeiro do Amaral, 64 anos
Kunio Fuchida, 83 anos (cremação)